

O povo na mira: Um Brasil traído por Lula, PT e suas elites

O Brasil de 2025 é um país onde promessas de 2022 definitivamente foram para a gaveta do esquecimento. Lula e o PT, que dizem representar o povo, entregaram um cenário de ruas perigosas, pratos vazios e bolsos saqueados. Bancos acumulam bilhões, apostas drenam fortunas, e a elite festeja enquanto o povo é esmagado. Lula acenou com picanha, mas deixou a fome crescer. Promete futuro, mas sustenta os ricos. Figuras como Armínio Fraga, voz influente da elite, jogam na mesa ideias como congelar o salário mínimo por seis meses – uma proposta que é um chute na cara de quem já vive no osso. Lula e o PT, que deveriam rejeitar a ideia com veemência, seguem calados, mostrando para quem governam. A realidade é brutal: para o PT, o povo é só um detalhe.

SEGURANÇA: Lula e o PT de Olhos Fechados

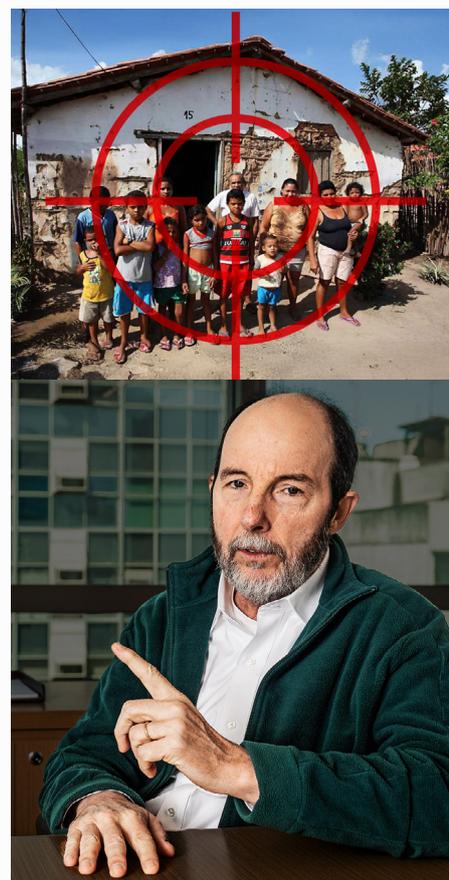
As ruas se transformaram num jogo de vida ou morte. Pessoas saem de casa carregando o peso do medo – um celular reserva virou item básico para entregar ao bandido e tentar escapar com vida. Facções como o PCC comandam estendendo seus tentáculos em instituições e negócios criminosos que cruzam fronteiras, segundo relatórios recentes. Lula e o PT, que prometeram segurança, jogam cantilenas vazias enquanto a violência avança a passos largos. A elite, porém, vive em fortalezas, com seguranças e muros altos. Para o PT, a vida do povo não vale um centavo.

COMIDA: A Picanha que Lula Nunca Entregou

Lula subiu ao palanque prometendo mesa cheia e picanha para todos. Mas o PT entregou um prato ralo, quase vazio. O arroz e feijão, base da alimentação brasileira, virou luxo – um quilo de feijão custa cerca de R\$10, e o arroz não fica atrás. Carne bovina? Um sonho distante, com preços que dispararam desde que Lula assumiu em 2023, segundo estimativas do mercado. O quilo do contrafilé, que já foi acessível, ultrapassa os R\$50 em muitas cidades. Até o ovo, aquele quebra-galho de sempre, virou iguaria de rico, com a dúzia custando entre R\$15 e R\$20. Sobraram a abóbora, os insetos e a frase de Lula que corta como faca: “Não compre se tá caro”. A fome é uma chaga aberta e eles parecem não se preocupar. Para o PT, a mesa do povo vazia é insignificante.

BANCOS: Lula Ajoelha para os Bilionários

Os banqueiros nadam em ouro. Em 2024, o Itaú embolsou R\$41,8 bilhões, o BTG Pactual R\$12,3 bilhões e o Bradesco R\$19,6 bilhões, conforme balanços oficiais. E os banqueiros ainda têm a pachorra de dizer: “Não temos onde investir” ou “não é pelos juros”. Pura lorota. Taxas abusivas – juros de cartão que passam de 400% ao ano – esfolam quem trabalha. Lula e o PT, que posaram de defensores do povo, entregaram o jogo aos bancos com medidas como o consignado privado, que engordam seus lucros. Pessoas cortam o básico para pagar contas; a elite planeja a aquisição do próximo iate. Para o PT, bancos são intocáveis. O povo? Um estorvo.



APOSTAS: O Cassino que Lula Deixa Crescer

Casas de apostas são armadilhas que brilham e destroem. Em 2024, giraram R\$216 bilhões, segundo o próprio setor. Pessoas jogam o salário, o aluguel, o dinheiro da alimentação, e saem com as mãos vazias. Lula e o PT deixam esses cassinos correrem soltos, com regras frouxas que favorecem os barões do jogo – afinal, a banca sempre ganha. É um esquema que tritura o trabalhador e enche os cofres da elite. Para o PT, o dinheiro perdido é só poeira.

GOVERNO: Lula, PT e a Elite de Mãos Dadas

Comida na mesa, picanha, segurança, futuro – Lula e o PT prometeram um Brasil para todos. Entregaram conversa fiada. Alimentos caros, ruas perigosas, bancos e apostas sugando tudo: é um sistema que protege a elite. Em 2025, a pobreza segue firme, com milhões sem acesso ao básico, segundo dados recentes. Lula e o PT, que deveriam gritar contra isso, ficam inertes, revelando sua verdadeira face. O PT usa o voto para chegar ao poder e depois vira as costas para quem votou nele – o povo é só um degrau.

A População Merece Justiça

O povo resiste, mesmo com os pratos vazios e o medo à espreita. Há força para exigir ruas seguras, mesas cheias, um futuro que não seja só promessas quebradas. O Brasil pertence a quem trabalha, não a Lula, ao PT ou à elite que lucra às custas do sofrimento. Para o governo, o povo pode não importar. Mas há uma indignação represada que a qualquer momento pode explodir.

